



GT 10 – Informação e Memória

ISSN 2177-3688

O ACERVO FOTOGRÁFICO DA UFES - CAMPUS DE GOIABEIRAS: DOCUMENTO, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO

THE PHOTOGRAPHIC COLLECTION OF UFES - CAMPUS OF GOIABEIRAS: DOCUMENT, MEMORY AND HERITAGE

Rosa da Penha Ferreira da Costa - Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
Philippe Peterle Modolo - Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O artigo apresentado é resultado de uma pesquisa de mestrado em fase de desenvolvimento, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI/UFES), que tem como tema central o acervo fotográfico da UFES - Campus de Goiabeiras, visando mapear sua documentação fotográfica e discutir sua relevância para a memória institucional. O percurso metodológico utilizado foi a pesquisa qualitativa, quanto a abordagem do problema. Quanto aos objetivos, realizou-se a pesquisa bibliográfica, seguida da documental, da pesquisa exploratória descritiva e do estudo de caso. Na seção introdutória, faz-se uma breve contextualização do universo da pesquisa. A sessão posterior reflete o acervo fotográfico da UFES à luz da literatura levantada, sob a tríade documento-memória-patrimônio. Os resultados parciais levantados demonstram que os acervos fotográficos localizados até o momento são de grande relevância para a manutenção da memória institucional e foi perceptível a preocupação da UFES com a preservação de sua história por meio dos seus documentos. Por fim, conclui-se que apesar da existência de um significativo e diversificado acervo, pouco se conhece sobre ele, e que o uso das tecnologias de informação e comunicação podem ser aliados na sua democratização.

Palavras-chave: acervo fotográfico; memória institucional; patrimônio documental.

Abstract: The article presented is the result of a master's research in development, linked to the Graduate Program in Information Science (PPGCI/UFES), which has as its central theme the photographic collection of UFES - Campus de Goiabeiras, aiming to map its photographic documentation and discuss its relevance to institutional memory. The methodological path used was qualitative research, regarding the approach to the problem. As for the objectives, bibliographical research was carried out, followed by documentary research, descriptive exploratory research and a case study. In the introductory section, a brief contextualization of the research universe is made. The subsequent session reflects the UFES photographic collection in the light of the literature surveyed, under the document-memory-heritage triad. The partial results raised demonstrate that the photographic collections located so far are of great relevance for the maintenance of the institutional memory and UFES' concern with the preservation of its history through its documents was noticeable. Finally, it is concluded that despite the existence of a significant and diversified collection, little is known about it, and that the use of information and communication technologies can be allies in its democratization.

Keywords: photographic collection; institutional memory; documentary heritage.

1 INTRODUÇÃO

Os arquivos universitários custodiam documentos essenciais produzidos ao longo dos anos, fruto das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Dentre os documentos produzidos, figuram em número cada vez mais crescente as fotografias, que arquivisticamente classificam-se como documentos iconográficos. Formados por fotografias que registram momentos significativos, eventos, pessoas, espaços e atividades ao longo do tempo, oferecem um recurso visual e tangível do passado. Sob essa perspectiva, os acervos fotográficos institucionais, sob as garantias de autenticidade, integridade e acessibilidade, possibilitam a sua utilização como fonte de informação confiável para pesquisas, tomadas de decisão e comunicação institucional. Estes acervos fotográficos institucionais desempenham um papel essencial na preservação da história e da memória de uma instituição.

A Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), no decurso de sua história, acumulou um relevante acervo documental fotográfico que reflete as ações administrativas e educativas da instituição, bem como recupera sua trajetória, desde a antiga Fazenda dos Ingleses, onde mais tarde, em 1954, viria a ser fundada a sede da universidade, atravessando o período da construção do *campus* de Goiabeiras, a expansão dos *campi* no interior do Estado do Espírito Santo, bem como a sua consolidação como a maior e mais importante instituição pública de Ensino Superior em território capixaba. Constitui, portanto, relevante fonte de informação e memória para a comunidade acadêmica, patrimônio documental de toda a sociedade capixaba.

Sob a ótica da Ciência da Informação (CI), a fotografia representa uma forma de registro e preservação da informação, sendo a Ciência que estuda os processos de criação, organização, armazenamento, acesso e uso da informação em diferentes contextos. Para Bucceroni e Pinheiro (2009, p. 129) vem sendo analisada como “documento e informação no âmbito da representação e recuperação da informação fotográfica e de soluções de arquivamento e preservação.”

No caso da documentação fotográfica institucional, a CI considera a fotografia como um meio de comunicação visual que registra informações relevantes sobre uma organização, seu funcionamento, suas atividades, sua cultura e seu patrimônio paisagístico, pois como afirma Burke (2017, p. 55) “imagens são feitas para comunicar”. No quadro dos documentos de arquivo, deve-se reforçar que são produtos das ações e transações de ordem burocrática

ou sociocultural, responsáveis pela sua produção, veiculação de conteúdo dos mais diversos, pois “a gênese documental está no algo a determinar, a provar, a cumprir” (Bellotto, 2010, p. 88).

Nesse contexto, iniciou-se o estudo vinculado ao Programa de Pós-Graduação de Ciência da Informação (PPGCI/UFES), na linha de pesquisa memória, representação e informação, visando mapear os acervos fotográficos dos arquivos setoriais da UFES - *campus* de Goiabeiras, e discuti-los sob a perspectiva da memória, tal como concebida pelos estudos desenvolvidos no campo da CI.

Após a aprovação no exame de qualificação e estando em fase de apreciação pelo Conselho de Ética, objetiva-se apresentar reflexões iniciais apontando o acervo fotográfico da UFES sob a tríade arquivo-memória-patrimônio, partindo do pressuposto de que os acervos fotográficos são relevantes para a preservação da memória institucional. A memória, enquanto capacidade de reter informações, depende da imagem para construir mentalmente o reconhecimento da realidade. Nesse âmbito, a fotografia desempenha um papel fundamental, pois, na tentativa de congelar o tempo, permeia o cotidiano do ser humano na e com as instituições, constituindo-se numa linguagem e de registro. É nesse sentido que Dubois (2007, p. 314) afirma que “[...] nossa memória só é feita de fotografias”. Vale considerar ainda que “[...] o arquivo universitário deve ser um dos principais custodiadores da memória institucional, pois nele está preservado e disponibilizado o patrimônio documental da universidade” (Carpes; Flores, 2013, p.21).

Uma vez que as fotografias vêm sendo tratadas como coleções, sem organicidade, vínculos arquivísticos, fora do *recordkeeping* da instituição, portanto num lugar marginalizado de registro, sem metodologia, e considerando a imperiosa relevância destes acervos para a preservação da memória institucional (Felipe; Pinho, 2018), percebeu-se a imprescindível necessidade de mapeá-los, a fim de que esta documentação fotográfica possa contribuir com a realização de novos estudos a partir desta pesquisa em desenvolvimento. Os resultados obtidos até o momento, que, embora sejam um diagnóstico inicial, podem já revelar um panorama situacional do contexto estudado.

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada está sendo executada da seguinte forma: quanto à abordagem do problema, será utilizada a pesquisa qualitativa. Quanto aos objetivos, será

exploratório-descritiva. Quanto aos procedimentos, compreenderá quatro etapas: Primeiramente, realizou-se uma revisão de literatura pertinente ao tema abordado, que constituirá como base para a dissertação em curso. O segundo momento, baseou-se na pesquisa documental. Em terceiro lugar, após a aprovação do Conselho de Ética e Pesquisa (CEP), será realizado o estudo de caso, a fim de compreender como os acervos vêm se formando e onde estão situados. Para realização desta etapa, serão empregados como instrumentos de coleta de dados o formulário seguido da entrevista. Por meio do questionário, os setores do campus indicarão se possuem ou não documentos fotográficos em seus arquivos. A entrevista, portanto, será realizada naqueles setores que responderem positivamente ao questionário. Por fim, os dados coletados serão analisados com critérios qualitativos, em diálogo com a literatura levantada.

Como aporte teórico, o conceito de memória apoia-se em Le Goff (2003); o de documento arquivístico em Bellotto (2010); o de memória institucional em Costa (2013); e o de patrimônio documental em Rodrigues (2016).

3 A AÇÃO DOCUMENTADA

A informação é um fenômeno humano que transmite e recebe mensagens no contexto de suas ações possíveis (Capurro; Hjørland, 2007, p.161). Uma das características principais da informação no mundo contemporâneo é a multiplicidade de suas formas e manifestações, dentre as quais se circunscreve a fotografia. Essa possui tanto valor estético quanto documental e sua produção acompanhou a expansão e desenvolvimento das (TICS). A esse respeito, Sá (2018, p.96) afirma que:

[...] No século XIX, a sociedade buscava uma forma de representação do mundo que atendesse aos seus anseios, à organização social, política, ao nível do crescimento e avanço tecnológico atingido. Foi a fotografia a melhor resposta a esse anseio e necessidade, cuja legitimidade se ancora nas suas funções documentais [...]

No que se refere à sua presença nos arquivos, podemos dizer que a fotografia é o documento não textual que encontramos com maior frequência entre seus fundos (Muñoz Benavente, 1997, p. 38, tradução nossa). Entretanto, isso pouco contribuiu para que estudos mais aprofundados sobre o tema dos documentos fotográficos fossem desenvolvidos (Lacerda, 2012).

Desde a publicação do *Traité de documentation: le livre sur le livre: théorie et pratique* de Paul Otlet (1934), pouco se avançou nos estudos que possam subsidiar a

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

compreensão do documento fotográfico nos arquivos. Otlet (1934) amplia significativamente a compreensão do conceito de documento, que passa a abarcar de uma só vez todas as espécies documentais: "volumes, brochuras, revistas, artigos, mapas, diagramas, *fotografias*, estampas, patentes, estatísticas, até mesmo discos fonográficos, negativos de vidro e películas cinematográficas" (Otlet, 2018, p. 60, grifo do autor). Da mesma forma, Briet (1951) quando ao considerar que qualquer objeto pode se tornar um documento, desde que um pesquisador assim o trate, abre caminho para a inserção dos estudos da fotografia em CI. Buckland (1997), em sua obra "*What is a "document"?*" afirma que: "A fotografia é a mais importante das máquinas intelectualmente inventadas pelo homem. Não só reproduz, mas produz documentos e representa a realidade diretamente (Buckland, 1997, p. 5).

O uso da fotografia como uma ferramenta para registrar e documentar as atividades, eventos e ações tornou-se cada vez mais frequente pelas instituições. No âmbito das instituições de custódia de documentos, estes itens documentais compõem os acervos fotográficos, circunscritos na categoria dos documentos iconográficos, e que, na maioria dos casos, são desvinculados de seu contexto de produção e artificialmente organizados em coleções. Lopez (2014) aponta que os acervos fotográficos existentes na maioria dos arquivos, sejam eles públicos ou privados, ainda são pouco explorados como fonte documental e de informação, denunciando uma carência de estudos acerca do tratamento do documento fotográfico em arquivos de instituições públicas.

Os Arquivos universitários são formados "pela acumulação dos documentos gerados e/ou reunidos por instituições universitárias, públicas ou privadas, durante seu ciclo de vida" (Boso, et. al. 2007, p. 123). Nesse contexto, as fotografias capturam ações e transmitem informações, o que suscita a possibilidade de constituírem documentos de arquivo da mesma maneira que todos os outros (Santana; Medeiros, 2022, p.4). A esse respeito, Guerra e Pinheiro (2019, p. 93) ressaltam que:

A fotografia como documento surge a partir do momento em que ela substitui o ato de registrar visualmente paisagens, pessoas, eventos, o que era feito por artistas e absorve uma das características essenciais de documentos de arquivo que é a sua natureza probatória já que conserva no tempo e no espaço o registro das ações ou fatos representados por meio da imagem.

Entretanto, para que estes documentos fotográficos sejam considerados documentos arquivísticos, é necessário que possuam os atributos essenciais identificadores do documento de arquivo, que para Bellotto (2010) são o princípio da proveniência e o princípio

da organicidade. Para a autora, “o vínculo arquivístico é a pedra de toque dos estudos arquivísticos” (Bellotto, 2010, p. 163), sendo este vínculo referente à ligação lógica e formal que une os documentos do mesmo conjunto e também, entre os documentos e o seu produtor. Nesta concepção, Bellotto (2014) defende que o princípio da proveniência “fixa” a identidade do documento ao seu criador e, por esse motivo, os arquivos devem ser organizados de acordo com a competência e as atividades da instituição ou pessoa responsável pela sua produção, sendo capaz de preservar evidências visuais que podem ser utilizadas para fins de pesquisa, tomada de decisões e comprovação legal.

Já o princípio da organicidade, diz respeito à conexão lógica e orgânica no contexto de produção, com os outros documentos que fazem parte do mesmo conjunto (Bellotto, 2010). Desta forma, “os arquivos originários de uma mesma entidade ou de uma mesma pessoa devem manter a respectiva individualidade, dentro do seu contexto orgânico de produção, não devendo ser mesclados a outros de origem distinta” (Bellotto, 2010, p. 164). Convém ainda mencionar que, para esta mesma autora, “é o vínculo arquivístico o que transforma o documento em um verdadeiro “documento de arquivo” (Bellotto, 2012, p. 7-8).

Ao serem tratadas como documento arquivístico, as fotografias produzidas no âmbito institucional das universidades adquirem valor histórico e informativo, contribuindo para a preservação da memória institucional, bem como auxiliando na produção de conhecimento, como fonte informacional, pois o uso da imagem, assim como das fontes textuais e os testemunhos orais, são uma forma importante de evidência histórica. Elas registram atos de testemunha ocular. A próxima seção destaca como essas imagens capturam e preservam momentos significativos da vida universitária, contribuindo para a construção de uma narrativa mais completa e abrangente da história da instituição.

4 A MEMÓRIA EVOCADA

Os registros documentais constituem importantes instrumentos de memória (Le Goff, 2003). Muito se discute sobre o legado memorialístico expresso nos documentos textuais, enquanto os documentos iconográficos, incluindo a fotografia, têm sido pouco abordados nos estudos do campo. Para Elliott e Madio (2015), o debate sobre a construção da memória tem sido uma questão cada vez mais abordada pela CI. Nesse sentido, as fotografias, enquanto suportes informacionais, não só poderão exercer um papel importante como testemunho, subsidiando os estudos da memória, mas também como recuperação de

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

informações, contribuindo com a produção de conhecimentos de diversos domínios do saber.

Le Goff (2003) define memória como a propriedade de conservar, manejar e monumentalizar certas informações, elemento essencial da identidade individual ou coletiva. Para este autor, a memória coletiva relaciona-se a dois tipos de materiais: os documentos e os monumentos. Tais materiais podem manifestar-se sob as formas de monumentos, herança do passado, e os documentos, escolha do historiador e/ou profissional da informação (Le Goff, 2003).

Estando ligada à capacidade de recordar e relembrar eventos, experiências e informações passadas, a memória é construída a partir das experiências individuais e coletivas. Quando coletiva, a memória é compartilhada por um grupo de pessoas que compartilham uma história, uma cultura ou uma experiência comum, que no âmbito das universidades constituem a memória institucional, que Costa (2013), define como:

[...] um conjunto de atributos, histórias, momentos e trajetórias que nós mesmos fazemos, formando nossas próprias instituições. E a memória institucional é o reflexo dessa trajetória, não como mimesis, mas um cristal com suas múltiplas e infinitas facetas.". Sendo assim, ela é formada pelas ações das instituições, seu contexto, suas relações externas e suas trajetórias, que serão visualizadas hoje e no futuro, contextualizando o passado e o presente.

Portanto, empreender o estudo sobre os acervos documentais fotográficos pressupõe compreender que eles não representam a totalidade dos acontecimentos, tampouco o retrato fiel do passado, mas o resultado de uma narrativa hegemônica. Ao possibilitar novas compreensões sobre os acontecimentos, as fotografias não são "o reflexo do real, mas uma prática produtora de significado, ancorada no presente"(Quadros; Brito, 2008, p.10).

Diante desta complexidade, pretende-se oferecer uma reflexão crítica a respeito da potência do documento fotográfico na preservação da memória institucional, tendo em vista que a fotografia "revoluciona a memória: multiplica-a e democratiza-a, dá-lhe uma precisão e uma verdade visuais nunca antes atingidas, permitindo assim guardar a memória do tempo e da evolução cronológica" (Le Goff, 2003, p. 466), ao mesmo tempo em que deve-se resguardar o fato de que as memórias e as fotografias possibilitam novas compreensões sobre os acontecimentos, uma vez que se admite que aqueles documentos não são "o

reflexo do real, mas uma prática produtora de significado, ancorada no presente"(Quadros; Brito, 2008, p. 10).

Partindo do princípio de que a fotografia, além de servir de testemunho e prova (Sontag, 2004), possui capacidade de ativar memórias individuais e coletivas (Felipe; Pinho, 2018), e do reconhecimento da fotografia como documento, torna-se possível, por meio dos acervos fotográficos, acessar memórias do passado, bem como produzir narrativas mais precisas sobre a história, tendo em vista que a fotografia possibilita “[...] uma forma de comunicar fatos empíricos – ‘fatos brutais’ - de forma visual, supostamente não mediada através do espaço e do tempo (Schwartz, 2000, p. 11, tradução nossa), pois [...] São os documentos e o acesso a eles que asseguram a preservação da memória institucional[...]”(Felipe; Pinho, 2018, p. 90). No que tange à formação de acervos sobre memória institucional, esses são compostos pelos mais diversos tipos de documentos, dentre eles a fotografia (Felipe; Pinho, 2018, p. 90).

Considerando as fotografias organizadas em coleções, e preservadas na BC da UFES, pode-se afirmar que se trata de forma de documentação visual que auxilia na preservação da memória institucional e no registro histórico das atividades e realizações da instituição ao longo do tempo, um suporte fixo que possibilita "o conhecimento sobre cultura, história, do presente e do passado (Cruz, 2018, p.10). Além disso, é importante ressaltar que as fotografias, juntamente com outros documentos de valor histórico e cultural, compõem o patrimônio documental das instituições. O patrimônio documental abrange um conjunto de registros que testemunham a trajetória e a identidade de uma organização, preservando sua memória coletiva.

5 O DOCUMENTO-TESTEMUNHO

Aquilo que se decidiu preservar nos arquivos permanentes da UFES, compreende em grande medida esforços para se preservar os registros do passado institucional, documentos estes que parecem "apresentar-se por si mesmos como prova histórica" (Le Goff, 2003), um "testemunho escrito" (Le Goff, 2003). Nestes arquivos de custódia definitiva, permanecem, portanto, aqueles documentos que “passados pelo crivo da avaliação/prazos de vida, se tornam elementos a preservar, analisar e utilizar na pesquisa histórica” (Bellotto, 2010, p. 32).

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

Em relação aos documentos por eles custodiados, os arquivos abrangem um “conjunto de manifestações intelectuais, científicas ou artísticas, oriundas da atividade intelectual de seus cidadãos, materializadas através dos mais diversos suportes de registro do conhecimento humano” (Rodrigues, 2016, p.117) Portanto, ao referir-se ao patrimônio documental universitário, faz-se referência também à parte da história da ciência e do conhecimento ali documentados.

Constata-se que os estudos sobre o patrimônio documental em CI ainda são incipientes, sobretudo quando se trata do patrimônio documental fotográfico, onde estudos são quase inexistentes, fato que denuncia uma lacuna a ser explorada pelos pesquisadores do campo. Nesse sentido, Crivelli e Bizello (2019, p. 43- 6) afirmam que ainda não se chegou a um consenso a respeito do conceito de patrimônio documental. Na mesma linha, Lage (2002, p. 15) argumenta que a complexidade em definir o conceito de patrimônio documental está intrinsecamente associada à complexidade do conceito de documento, mas acrescenta que como patrimônio documental entende-se “[...] Todo o dado precedente do passado, do recente, que tem uma realidade material e objectiva, relacionado com a actividade científica e social e historicamente produzido; testemunho original, não re-elaborado, do conhecimento do passado” (Lage, 2002, p. 15).

Foi a partir da Constituição de 1949, que, no Brasil, o arquivo passou a ser considerado como patrimônio e as instituições de custódia de documentos passaram a integrar-se às políticas patrimoniais (Pereira, 2016). Nesse sentido, "diante da erosão da memória e do medo dos riscos de esquecimento que caracterizam as nossas sociedades" (Lage, 2002, p. 9), é que os arquivos no Brasil passam a ser percebidos como bens patrimoniais, indispensáveis à manutenção, construção e significação da memória coletiva. Desta forma, além de seus propósitos administrativos e históricos, o documento de arquivo passa a desempenhar um papel cultural de grande relevância para a inserção do indivíduo em sua sociedade.

No caso do patrimônio documental fotográfico, Foix (2011, p.379, tradução nossa) compreende que:

Quanto ao seu valor patrimonial, referimo-nos aos documentos fotográficos por eles considerados património, para além da imagem que reproduzem. Fotografias que pela sua idade, autoria, ou pela sua constituição formal, têm um valor intrínseco e indissociável do objeto físico que as configura. Podem também reproduzir objetos do património cultural (monumentos, obras de arte) ou mesmo património cultural imaterial (danças, tradições,

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

etc.), mas o valor do seu conteúdo não diminui o seu valor enquanto objetos fotográficos.

Tal afirmação provoca refletir que para além do seu valor probatório, outros valores são intrínsecos ao documento fotográfico, tal como o estético, o artístico, o afetivo, dentre outros, que fazem com que a fotografia possa assumir *status* patrimonial desde sua gênese.

6 RESULTADOS PRELIMINARES

Da pesquisa em desenvolvimento no mestrado em Ciência da Informação (PPGCI/UFES), obteve-se resultados preliminares que tornam possível compreender a formação de parte de seu acervo documental iconográfico. O ponto de partida foi a consulta ao Sistema de Arquivos da Ufes (SIARQ/UFES), onde não foi encontrado nenhum item documental fotográfico produzido ou recebido pela UFES, fato que já denuncia que até o momento, estes documentos não vêm recebendo tratamento arquivístico. Em seguida, realizou-se uma consulta ao setor das Coleções Especiais da BC, onde foi possível consultar as imagens digitalizadas do acervo. O terceiro momento, compreenderá o mapeamento dos acervos que até o momento são desconhecidos, objetivo central da pesquisa.

Para a compreensão destes resultados, propõe-se sua divisão do acervo fotográfico em três grupos: o primeiro, custodiado pela Biblioteca Central (BC), que hoje integra o setor das Coleções Especiais, produzido pela própria gestão institucional, entre as décadas de 1940 e 1990, referente às atividades dos reitores, visitas de autoridades, construção e inauguração de obras, aquisição de equipamentos científicos, eventos, dentre outros, o que para efeito deste estudo. Esta coleção totaliza cerca de 2.000 itens. Ao realizar a consulta, constatou-se a inexistência de instrumentos de busca e de descrição arquivística das fotografias, o que representa grande empecilho ao usuário. Grande parte das digitalizações foram salvas em formato Portable Document Format (PDF), obrigando o usuário a abrir os arquivos um a um para visualizar seu conteúdo.

A CI desempenha relevante papel no desenvolvimento de ações ligadas ao tratamento e transmissão da informação e do conhecimento nos meios digitais. Nesse sentido, convém mencionar o lançamento da plataforma *Acervus*, sob o domínio (<https://plataformadigital.ufes.br/>) ocorrida no dia 01 de junho de 2023, no auditório da BC da UFES, em que foram empregados os procedimentos de digitalização, indexação e descrição das fotografias das Coleções Especiais, inaugurando a disponibilização *on-line*, de forma gradativa, deste relevante acervo, favorecendo a aproximação dos usuários da

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

instituição, bem como facilitando o acesso à informação, alcançando um público maior, ampliando o atendimento aos pesquisadores e, ao mesmo tempo permitindo o aumento das pesquisas e favorecendo a divulgação do acervo (Mariz, 2012). Na imagem 1 observa-se a digitalização da foto do campus de Goiabeiras da UFES, evento relacionado às obras de construção dos primeiros edifícios.

Imagem 1. UFES - Construções no campus de Goiabeiras



Fonte: acervo da UFES - Biblioteca Central

Um segundo grupo de fotografias (G2), também pertencente às Coleções Especiais da BC, são oriundas da aquisição de coleções privadas, ou de doações de importantes personalidades políticas, científicas e artísticas na sociedade capixaba, que, conforme Malverdes e Lopez (2016), compreendem cerca de 460 fotografias.

Por fim, há um terceiro grupo de fotografias, (G3) cujo esforço da pesquisa em andamento se concentra em mapear, identificar e reconhecer. São as fotografias que ainda se encontram dispersas nos arquivos setoriais dos centros de ensino, nas pró-reitorias e demais setores do *campus* de Goiabeiras.

Dos resultados preliminares da pesquisa empreendida até o momento, constatada a inexistência de procedimentos arquivísticos que envolvam a produção, a tramitação e a guarda dos documentos fotográficos, torna-se incontornável indagar: há previsão para reformular a política arquivística institucional da UFES? Como estariam contemplados os documentos fotográficos? Existiria um profissional designado para a sua produção em cada setor? Existiriam requisitos mínimos determinando o formato dos arquivos? Estaria resguardado quanto às implicações éticas no que diz respeito aos dados sensíveis envolvendo autoria, autorização para o uso da imagem? E quanto ao armazenamento, a preservação a longo prazo e o acesso e difusão?

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

Para além das questões que envolvem a produção e gestão dos documentos fotográficos, o diagnóstico inicial do acervo fotográfico do campus de Goiabeiras da UFES suscita ainda algumas reflexões. Muito embora com o recente lançamento da plataforma *Acervus* a UFES tenha iniciado a disponibilização dos acervos *on-line*, torna-se essencial refletir maneiras de incentivar o seu uso, para que a disseminação efetivamente ocorra, pois "a memória não é apenas a recuperação que se dá no presente de informações que tiveram existência no passado, quando então eram presentes" (Costa, 2013, p. 80).

Para Bellotto (2010), os conjuntos documentais que, após avaliação se encontram reunidos nos arquivos permanentes, comumente chamados arquivos históricos, vêm a constituir o patrimônio documental institucional. No processo investigativo sobre o acervo fotográfico universitário da UFES, constatou-se que grande parte do acervo que é de guarda permanente, é constituído, em sua maioria, de fotografias de mais de 50 anos, o que permite afirmar que são capazes de contribuir em grande medida com a história não somente da universidade, mas também do estado do Espírito Santo. Representa, portanto, um patrimônio que ultrapassa as fronteiras do *campus*.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em andamento revelou a importância desses acervos como patrimônio documental e como elementos fundamentais na preservação da memória institucional. Do que foi possível apreender até o momento, os acervos fotográficos da UFES são repositórios ricos em imagens que retratam a história, as atividades acadêmicas, os eventos e as pessoas que compõem a comunidade universitária.

Para mais, destacou-se a estreita relação entre fotografia, memória institucional e patrimônio documental. A fotografia tem o poder de preservar a memória, documentar eventos importantes e fortalecer o sentido de identidade e pertencimento à instituição. A continuidade da pesquisa contribuirá para uma compreensão mais abrangente sobre a formação do acervo fotográfico da UFES, e para refletir o desenvolvimento de estratégias eficientes de preservação, gestão e acesso às fotografias, garantindo assim a manutenção da memória institucional e a valorização do patrimônio documental universitário.

Entretanto, a partir do diagnóstico do acervo fotográfico até o momento levantado, tornou-se possível afirmar que o acervo das Coleções Especiais privilegia uma narrativa produzida pela administração superior, centralizada no formalismo e numa perspectiva

**XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023**

monumental e cerimonialista, que se deu desde a fundação da UFES, até a década de 1990, onde em suma, retratam-se os "grandes homens e os grandes feitos". Tendo diagnosticado uma lacuna de pelo menos 30 anos, quais outras narrativas poderão ser produzidas com base nos acervos fotográficos a serem mapeados, hoje dispersos pelo campus?

Considerando a relevância deste acervo dentro do patrimônio documental capixaba, há que se pensar no desenvolvimento de cada vez mais estudos explorando este acervo, bem como produtos a partir destes estudos, o que culminaria numa maior visibilidade para a instituição. A fotografia enquanto registro informacional possui diversas funções, como aponta Bartalo (2008, p. 123), ao dizer que “dos usos possíveis que se tem feito da fotografia, pode-se mencionar o comercial, o de exposição ou publicação, o probatório, o didático/científico e o pessoal/familiar”.

Por fim, cabe destacar que a tecnologia da informação desempenha um papel fundamental na preservação, gestão e disseminação dos acervos fotográficos institucionais, contribuindo para a construção da memória e para o acesso efetivo à história e à identidade da instituição.

REFERÊNCIAS

BARTALO, L.; MORENO, N. A. (org.). **Gestão em arquivologia: abordagens múltiplas**. Londrina: EDUEL, 2008.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Da gênese a função: o documento de arquivo como informação e testemunho. In: FREITAS, Ligia Silva de; MARCONDES, Carlos Henrique; RODRIGUES, Ana Célia (Org.). **Documento: gênese e contextos de uso**. 1. ed. Niterói: Eduff, 2010, v. 1, p. 161-174

BOSO, Augiza Karla; SOUZA, Caroline Amanda da Rosa de; CISNE, Caroline Santos de; CORADI, Joana Paula. Importância do arquivo universitário. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, n. 1, v. 12, p. 123-131, 2007.

BRIET, Suzanne. **Qu'est-ce que la documentation?** Paris: Éditions Documentaires Industrielles et Techniques, 1951. 48p. Disponível em:
<http://martinetl.free.fr/suzannebriet/questcequeladocumentation>. Acesso em: 07 jun. 2023.

BUCKLAND, Michael. K. **What is a document?**. *Journal of American Society for Information Science*, v. 48, n. 9, p. 804-809, 1997. Disponível em:
<http://people.ischool.berkeley.edu/~buckland/whatdoc.html>. Acesso em: 22 jun. 2023.

BURKE, P. **Testemunha ocular: o uso de imagens como evidência histórica**, traduzido por Vera Maria Xavier dos Santos, São Paulo: editora Unesp, 2017.

**XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023**

CARPES, Franciele Simon; FLORES, Daniel. O arquivo universitário e a memória da universidade. **Informação & Sociedade: Estudos**, n. 3, v. 23, 2013. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/91174>. Acesso em: 16-jan.-2023.

CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. O conceito de informação. *Perspectivas em Ciência da Informação*. Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p.148-20, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://bogliolo.eci.ufmg.br/downloads/CAPURRO.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2022.

COSTA, Icléia Thiesen. *Memória institucional*. João Pessoa: UFPB, 2013.

CRUZ, J. O. da. DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA DA FOTOGRAFIA DO ARQUIVO PESSOAL DE RUI BARBOSA: informação e memória. **PontodeAcesso**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 99–100, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/28438>. Acesso em: 25 jun. 2023.

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. Campinas: Papyrus,1994.

ELLIOTT, A.; MADIO, T. **A fotografia como documento suporte à construção da memória**. XVI ENANCIB. **Anais [...]** João Pessoa. 2015. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/188664>. Acesso em: 12 jun. 2023.

FELIPE, Carla Beatriz Marques; PINHO, Fabio Assis. Fotografia como dispositivo da Memória Institucional. **Logeion: Filosofia da Informação**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 89–101, 2018. Disponível em: <http://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4339>. Acesso em: 10 jun. 2023.

FOIX, Laila. Patrimonio fotográfico de Catalunya en la red. **El profesional de la información**, v. 20, n. 4, p. 378-383, 2011.

GUERRA, C. B.; PINHEIRO, L. V. R. **A imagem fotográfica como documento: desideratos de Otlet**. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/171416>. Acesso em: 19 maio 2023.

LE GOFF, J. **História e Memória**. 5. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2003.

MALVERDES, André; André Porto Ancona Lopez. PATRIMÔNIO FOTOGRÁFICO E OS ESPAÇOS DE MEMÓRIA NO ESPÍRITO SANTO. **Ponto de Acesso**, n. 2, v. 10, p. 59-80, 2016. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/66843>. Acesso em: 16 maio2023.

MUÑOZ BENAVENTE, Teresa. **El Patrimonio Fotográfico: la fotografía en los archivos**. In: RIEGO, Bernardo et al. *Manual para el uso de archivos fotográficos. Fuentes para la investigación de fondos documentales fotográficos*. Santander, Universidad de Cantabria, p. 37-69. Disponível em: <https://www.libreria.culturaydeporte.gob.es/ebook/3357/>. Acesso em: 12 jun. 2023.

OTLET, Paul (1868–1944). **Tratado de documentação: o livro sobre o livro teoria e prática**. Tradução de Taiguara Villela Aldabalde et al. Brasília: Briquet de Lemos / Livros, 2018. xliv, 698 p., il. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/handle/10/10500>. Acesso em: 12 maio 2023.

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

PEREIRA, Raylane Antunes. **Educação Patrimonial: O papel social do Arquivo Nacional.** Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em História. UFRJ. RJ. 2016. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/145445/1/Railane.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2023.

QUADROS, Claudemir de.; BRITO, Luciana Souza de. Histórias e memórias da educação superior no acervo fotográfico do Centro Universitário Franciscano. In: 14º ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO SUL-RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. Pelotas: UFPEL, 2008. **Anais** [...] disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/10957>. Acesso em: 14 nov. 2022.

RODRIGUES, Márcia Carvalho. "Patrimônio Documental Nacional". **RDBCI: Revista Digital De Biblioteconomia E Ciência Da Informação**, vol. 14, no. 1, 2016, pp. 110-125. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8641846>. Acesso em: 12 jan. 2022.

SÁ, Alzira Tude de. A imagem fotográfica como representação e documento: um estudo a partir das fotografias de objetos da sala de visitas do escritor Jorge Amado. *Informação & Sociedade: Estudos*, [S. l.], v. 28, n. 1, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/37898>. Acesso em: 08 jul. 2022.

SANTANA, Ana Beatriz Teles; Graziela Martins de Medeiros. **Tematização de fotografias como documentos arquivísticos.** TCC (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina. SC. Centro de Ciências da Educação. Arquivologia. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/238189>. Acesso em: 12 maio 2023.

SCHWARTZ, J. M. Records of simple truth and precision: photography, archives, and the illusion of control. **Archivaria: the journal of the Association of Canadian Archivists**, Ottawa, n. 50, p. 1-40, 2000. Disponível em: <https://archivaria.ca/index.php/archivaria/article/view/12763>. Acesso em: 12 jun. 2023.

SONTAG, Susan. Na caverna de Platão. In: _____. **Ensaio sobre a fotografia.** Rio de Janeiro: Arbor, 2004. 198p.